



Por “*Una*” América Latina: Desdobramentos da “Carta da Jamaica” de Simón Bolívar na atualidade

Arthur Ebert Dantas dos Santos¹

No trigésimo dia do mês de maio de 2023, líderes e representantes de diversos países que compõem a região conhecida como América Latina se reuniram no Palácio do Itamaraty a convite do recém-empossado Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. A ordem do dia incluía desde discussões sobre a criação e implementação de uma moeda única a ser utilizada em relações comerciais entre os próprios países, assim como a busca por meios para uma integração mais efetiva da região como um todo.

As tratativas sobre uma maior integração da América Latina não se iniciaram na referida reunião, tampouco nos primeiros anos deste milênio. Em mais de seis séculos desde a chegada e invasão dos europeus ao “Novo Mundo”, inúmeras foram as movimentações de cunho político, social e econômico que visavam unir os países, povos e culturas que habitavam este lado do Atlântico. Sendo a Instituição mais relevante que se aproximou de tal integração, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) que, assim como a OTAN e a União Europeia, desde sua criação em 1991 com o Tratado de Assunção, vem desempenhando um importante papel na busca da incorporação almejada por tais países, ainda que suas ações se concentrem no campo econômico e sofram com a instabilidade política derivada das disputas ideológicas que surgem ao fim de cada pleito eleitoral. De toda forma, frente ao Imperialismo exercido pelas nações ocidentais, como os Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra, e outras potências europeias, desde o período Moderno até os dias atuais, uma maior união Latino-Americana foi, e ainda é idealizada como uma maneira de fazer frente ao “Neocolonialismo” que insiste em perdurar na contemporaneidade. Assim, chega-se ao legado emancipacionista de Simón Bolívar.

Considerado como o “maior herói nacional” da Venezuela², Simón Bolívar nasceu em Caracas, no dia 24 de julho do ano de 1783. Descendente de família abastada, desde cedo Bolívar teve acesso a uma rica instrução, levando-o a cruzar diversos países da Europa e ter acesso a práticas, culturas e ideais políticos diferentes. Após a precoce morte de sua esposa, Maria Teresa del Toro, Bolívar retorna de vez a Venezuela e passa a se engajar nos

¹ Licenciado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História dos Sertões pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail para contato: arthur.ebert40@gmail.com

² Pellegrino; Prado, 2021, p. 31



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

movimentos de independência do país que, inclusive, estavam despontando em diversas outras regiões da América Latina. A partir daí, Simón Bolívar passaria a comandar grupos rebeldes que lutavam contra a dominação espanhola, chegando a expurgar as forças da metrópole ainda no ano de 1811. Sua intensa, e vigorosa, reivindicação pela liberdade de sua terra ainda perduraria até meados da década de vinte daquele século, quando em 1819 é proclamada a independência de Nova Granada e o surgimento da República da Grã-Colômbia, tendo como seu primeiro presidente o próprio Bolívar.

A referida nova República da Grã-Colômbia representaria o primeiro passo em direção à ideia de união dos povos Latino-Americanos expressada por Bolívar em 1815 no conhecido documento intitulado como a “Carta da Jamaica”. Em tal escritura produzida pelo “herói venezuelano” e endereçada ao mercador britânico Henry Cullen, dos diversos assuntos tratados entre o remetente e o destinatário, chama atenção o desejo expresso por Bolívar de criar uma Confederação Hispano-Americana que, reunindo as antigas colônias da Espanha, objetivaria o fortalecimento dos laços que ligavam tais nações para que em eventuais conflitos com a Coroa Espanhola, ou outros inimigos, tal Confederação resistisse unida, garantindo a soberania e à autodeterminação de seus respectivos povos. Pode-se aferir tal raciocínio a partir da seguinte passagem da carta: “É a união seguramente o que nos falta para complementarmos a obra de nossa regeneração.”³

Enquanto um fervoroso opositor ao controle da Metrópole sobre as Colônias, por muito inspirado pela instrução liberal que recebeu, Bolívar criticava arduamente a exploração econômica e a submissão imposta pelo Rei sobre os diversos grupos da América Latina. Sobre tal abuso econômico e social, Bolívar afirmou que: “Por estas razões, penso que os americanos ansiosos de paz, ciências, artes, comércio e agricultura prefeririam as repúblicas aos reinos; parece-me que estes desejos estão de acordo com as intenções da Europa.”⁴ Atesta-se assim que o “herói da Venezuela” compreendia a grandiosidade e as habilidades de seu povo, assim como também sua possível inclinação pela República em detrimento do Reinado.

Retornando ao século XXI, defrontando-se esporadicamente com notícias de que projetos e reuniões para tratar sobre uma maior integração da América Latina foram executadas pelas lideranças existentes no continente, percebe-se que, embora muitos destes líderes estejam localizados em pontos diferentes no tabuleiro ideológico, a ideia de Confederação Hispano-Americana ainda vive, não em seus moldes originais, afinal, países

³ Bolívar, 1815.

⁴ Bolívar, 1815.



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

como o Brasil e o Haiti não estavam inclusos nos planos originais de Bolívar, embora se avaliasse como proveitosa uma possível aproximação com a ex-colônia portuguesa. O MERCOSUL, a adesão de uma moeda única, a prioridade dos tratados econômicos entre países latino-americanos são apenas alguns dos vestígios da vontade de Bolívar que sobreviveu aos percalços dos séculos XIX, XX e XXI, pois assim como afirmou o próprio “herói”: “Vou arriscar o resultado das minhas cavilações sobre o destino futuro da América: não a melhor, mas a que seja mais viável.”⁵

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLÍVAR, Simón. **Carta da Jamaica**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/elainsilva/carta-da-jamaica>> Acesso em: 02 de Setembro de 2023.
PELLEGRINO, Gabriela; PRADO, Maria Ligia. **História da América Latina**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

Exemplo de como citar: SANTOS, Arthur Ebert Dantas dos. **Por “Una” América Latina: Desdobramentos da “Carta da Jamaica” de Simón Bolívar na atualidade**. 2023. Disponível em: <https://www.lppe.uerj.br/emmemoriadaamericalatina>. Acesso em: 09 dez. 2023.

⁵ Bolívar, 1815.